

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ, RONDÔNIA, AMAZÔNIA OCIDENTAL

EPIDEMIOLOGICAL STUDY OF CASES OF AMERICAN TEGUMENTARY LEISHMANIASIS IN THE CITY OF JI-PARANA, RONDONIA, WESTERN AMAZON

WESLEY JOVENTINO PRATI^{1*}, YAN VICTOR SANTOS DE SOUZA¹, FRANCISCO CARLOS DA SILVA^{2*}

1. Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná (UniSL), Ji-Paraná, Rondônia, Brasil; 2. Doutor, em Biologia Celular e Molecular Aplicada a Saúde (ULBRA), Pós-doutorado Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD-AM/UNIR), docente do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná (UniSL), Ji-Paraná, Rondônia, Brasil.

*Avenida JK, 2115, Casa Preta, Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. CEP: 76.907-644. wesleypratyys.wjp@gmail.com.

Recebido em 12/01/2020. Aceito para publicação em 14/02/2020

RESUMO

As doenças tropicais são ainda um grande problema de saúde pública que afeta inúmeros países, causando milhares de mortes anualmente. A leishmaniose por sua vez, é classificada pelo o Ministério da Saúde do Brasil, como uma das doenças tropicais de maior importância clínica e epidemiológica do momento. Assim, o objetivo desse estudo é descrever o número de casos registrados de Leishmaniose tegumentar no município de Ji-Paraná, localizado na região central do estado. Foi realizado o levantamento de dados oficiais do sistema de registro da Vigilância Epidemiológica do município de Ji-Paraná, obtidos junto ao sistema do Sinan local. Efetuou-se a análise de dados referentes a um período de 5 anos, compreendendo os anos de 2014 a 2018. De acordo com os resultados obtidos, houve um total de 187 casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar Americana entre os anos de 2014 a 2018 no município de Ji-Paraná, Rondônia. Evidenciando que 92% dos casos registrados corresponde a indivíduos do sexo masculino e apenas 8% ao sexo feminino, sendo que a faixa etária dos indivíduos notificados com a doença variou de 6 a 82 anos de idade, no entanto indivíduos com idade entre 40 a 60 anos obteve o maior índice de casos confirmados. Além disso, observou-se que 61% (119) das vítimas residiam na zona urbana e 39% (68) na zona rural. Nesse sentido conclui-se que o município de Ji-Paraná ainda possui uma margem significativa de casos de LTA e que a região urbana é a mais acometida com a doença.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose, flebotomíneos, epidemiologia, Rondônia.

ABSTRACT

Tropical diseases are still a major public health problem affecting many countries, causing thousands of deaths annually. Leishmaniasis, in turn, is classified by the Brazilian Ministry of Health as one of the most important clinical and epidemiological tropical diseases of the moment. Thus, the objective of this study is to describe the number of recorded cases of cutaneous leishmaniasis in the municipality of Ji-Paraná, located in the central region of the state. Official data were collected from the Epidemiological Surveillance

registration system of the municipality of Ji-Paraná, obtained from the local Sinan system. Data were analyzed for a period of 5 years, from 2014 to 2018. According to the results obtained, there were a total of 187 confirmed cases of American Cutaneous Leishmaniasis between the years 2014 to 2018 in the municipality. from Ji-Paraná, Rondônia. Evidencing that 92% of the registered cases corresponded to males and only 8% to females, and the age group of individuals notified with the disease ranged from 6 to 82 years old, however individuals aged 40 to 60 years. years obtained the highest rate of confirmed cases. In addition, 61% (119) of the victims were found to be in urban areas and 39% (68) in rural areas. In this sense, it is concluded that the municipality of Ji-Paraná still has a significant margin of cases of ATL and that the urban region is the most affected with the disease.

KEYWORDS: Leishmaniasis, sandflies, epidemiology, Rondônia.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as doenças tropicais são ainda um grande problema de saúde pública que afeta inúmeros países, causando milhares de mortes anualmente¹.

No Brasil as doenças tropicais mais prevalentes são a Malária, a dengue, a Doença de Chagas e a Leishmaniose². São comumente caracterizadas como doenças infecciosas de difícil prevenção e tratamento que ocorrem quase restritamente nas porções tropicais e subtropicais do planeta, sendo associadas geralmente a pobreza extrema, ao saneamento básico precário e a negligência da indústria farmacêutica e dos órgãos governamentais^{1,3}.

A leishmaniose por sua vez, é classificada pelo o Ministério da Saúde do Brasil, como uma das doenças tropicais de maior importância clínica e epidemiológica do momento, apesar de sua distribuição ser mundial, os principais registros são originários do continente americano e sua prevalência é percebida desde o extremo sul dos Estados Unidos até o norte da

Argentina, com exceção do Chile e Uruguai^{3,4}.

A doença é dividida em três tipos diferentes de acordo com sua forma clínica, a Leishmaniose Visceral (LV), considerada a mais rara e mais grave, Leishmaniose mucocutânea (LM), sendo a mais temida por produzir lesões destrutivas das mucosas e cartilagens e por último a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), considerada a mais comum e com maior percentual de cura entre as vítimas^{3,5}.

Os inúmeros casos de LTA registrados no Brasil tem chamado a atenção dos órgãos responsáveis pela saúde pública, apesar de não ser contagiosa, a doença vem ocasionando inúmeros agravos no setor de saúde pública do país³.

A transmissão da LTA é ocasionada pela transferência do protozoário do gênero *Leishmania* através da picada das fêmeas de flebotomíneos infectadas⁶. A infecção parasitária afeta principalmente a pele e as mucosas, ocasionando lesões dermatológicas, podendo ser caracterizadas como lesões únicas, disseminadas, múltiplas ou difusas^{6,7}.

Apesar de ter registros em todos os estados brasileiros, atualmente tem-se observado um maior registro de casos nos estados da região norte do país, com destaque aos que possuem maiores índices de desmatamento⁵. Além disso, esses estados vivenciam atualmente a expansão e urbanização da LTA nas regiões periféricas de várias cidades de médio e grande porte, possuindo um alto número de notificações entre humanos e animais domésticos⁷.

Contudo, o estado de Rondônia, localizado na porção ocidental da floresta amazônica, não possui estudos atuais sobre o cenário epidemiológico da LTA, seguindo essa ótica, o objetivo desse estudo é descrever o número de casos registrados de Leishmaniose tegumentar no município de Ji-Paraná, localizado na região central do estado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido com dados referente a população do município de Ji-Paraná, situado na região central do estado de Rondônia, distando 377 quilômetros da capital Porto Velho (FIGURA 1)⁸. O município possui 127.907 habitantes, correspondendo a 7,1% da população do estado de Rondônia, IBGE 2018⁷.

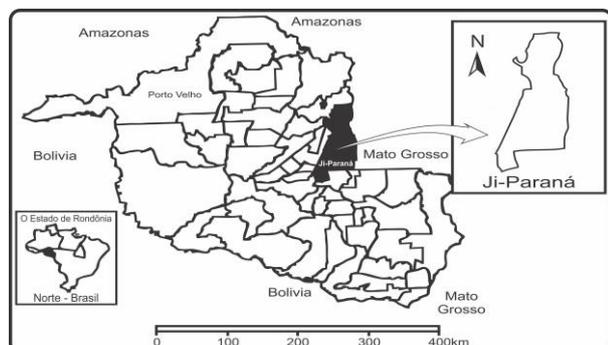


Figura 1. Localização geográfica do município de Ji-Paraná, estado de Rondônia, Brasil. Fonte: arquivo pessoal do autor.

Esse estudo epidemiológico é do tipo transversal, de forma retrospectivo. Foi realizado o levantamento de dados oficiais do sistema de registro da Vigilância Epidemiológica do município de Ji-Paraná, obtidos junto ao sistema do Sinan local. Efetuou-se a análise de dados referentes a um período de 5 anos, compreendendo os anos de 2014 a 2018.

Os dados foram avaliados com o auxílio do Microsoft Excel (2016 for Windows®), considerando-se a análise descritiva simples por meio da expressão da frequência absoluta e relativa.

3. RESULTADOS

Os dados obtidos demonstraram um total de 187 casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar Americana em um período de 5 anos, compreendendo os anos de 2014 a 2018. De 2014 a 2016 houve declínio nos casos, havendo nesse período uma porcentagem de registro de 45,4% dos casos notificados, já nos anos seguintes os registros aumentaram de forma significativa, correspondendo aos anos com maior número de notificações, cerca de 54,6% dos casos notificados de 2014 a 2018 (Figura 2).

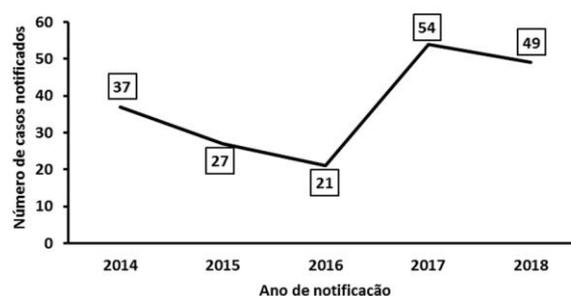


Figura 2. Número de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana notificados entre os anos de 2014 a 2018 no município de Ji-Paraná, Rondônia.

Em relação ao gênero, 92% dos casos registrados corresponde a indivíduos do sexo masculino e apenas 8% ao sexo feminino (Figura 3). A faixa etária dos indivíduos notificados com a doença varia de 6 a 82 anos de idade, sendo que a maior incidência foi registrada entre indivíduos com idade entre 40 a 60 anos.

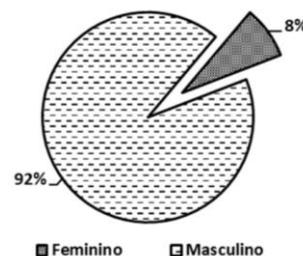


Figura 3. Número de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana notificado entre o sexo masculino e feminino entre 2014 a 2018 no município de Ji-Paraná, Rondônia.

Em relação ao local de residência, cerca de 61% (119) das vítimas residiam na zona urbana e 39% (68)

na zona rural. Visto as características ecológicas dos bairros, verificou-se um grande índice de terrenos sem construção e residências com vegetação alta e em estado de abandono, fato que contribuiu para elevar o registro de casos nessas localidades. Dessa forma, os bairros do município com maiores índices de notificações foram respectivamente Nova Brasília (A) (bairro mais populoso do município), Val Paraíso (B), São Francisco (C), São Pedro (D), Riachuelo (E), demais bairros (F) e zona rural (G) (Tabela 1).

Tabela 1. Locais do município de Ji-Paraná com maior número de casos notificados de Leishmaniose Tegumentar entre 2014 a 2018.

LN*	NC**	%***
A	8	4,3%
B	6	3,2%
C	5	2,7%
D	5	2,7%
E	5	2,7%
F	90	45,4%
G	68	39%

LN*= Local de Notificação; NC**= Número de casos; %***= Porcentagens de casos por bairro em relação ao total de casos notificados durante o período analisado.

4. DISCUSSÃO

Apesar dos esforços das equipes de endemias das regiões endêmicas a LTA, o cenário epidemiológico da doença ainda é preocupante e tem causado um elevado número de vítimas nos últimos anos³. Inúmeros estudos demonstram resultados semelhantes em relação a situação epidemiológica da LTA na região amazônica, os dados esclarecem de fato a relação do aumento dos casos em decorrência da destruição ambiental vivenciada pela Amazônia na última década^{8,10,11,12}.

O vetor da LTA, a fêmea do flebotomíneo, tem como habitat natural o ambiente silvestre abrindo-se na copa ou na base das árvores (occos, troncos e raízes tubulares), conseqüentemente ao destruir o meio silvestre esses insetos passam a se adaptar as áreas periurbanas e urbanas, tornando o índice de casos elevado em um curto período de tempo^{2,8}. Além disso, o desmatamento reduziu as fontes de alimentação para esses insetos, colocando o cão doméstico e o homem como alternativas mais acessíveis⁹.

Outro fator ligado ao aumento do índice de casos da LTA nas áreas urbanas é o processo de migração local, o aumento da população humana e canina oriundos de áreas rurais nas periferias das medias e grandes cidades é responsável por introduzir o parasito nesse ambiente^{8,9}.

De acordo com Valadão *et al* (2016)¹⁰, apesar de estudos demonstrarem predominância de casos de LTA nas regiões rurais, o município de Ji-Paraná-RO, onde a maioria dos indivíduos afetados residiam na zona urbana, é fundamentada em uma adaptação dos vetores ao ambiente peridomiciliar. Basano & Camargo

(2004)¹¹, reforça que a urbanização do vetor está relacionada a fatores que incluem desde o processo migratório, baixa condição socioeconômica da população, más condições de saneamento básico, desmatamentos dentre outros que contribuem para a destruição e invasão do habitat do mosquito vetor da doença.

A maioria dos indivíduos acometidos com a LTA são do sexo masculino, geralmente os homens são mais suscetíveis por manter maior contato com áreas endêmicas ou de risco, como por exemplo o campo, pátios abandonados com alta vegetação, beiras de rios entre outros¹². De forma semelhante, Guerra *et al* (2007)¹³ explica que a maior frequência de LTA em homens se dá ao fato de que os mesmos estão mais presentes em locais extradomiciliares, com maior exposição ao flebotomo infectado devido exercer atividades laborais. Além disso, a maioria dos óbitos em decorrência do agravo da LTA ocorre entre indivíduos do sexo masculino e com idade superior a 40 anos, isso porque existe ainda uma certa resistência por parte dessas pessoas em realizar o tratamento correto, principalmente por indivíduos que residem na zona rural^{8,13}.

Contudo, apesar do elevado índice de casos, houve redução do número de notificação nos últimos anos, esse fato deve-se a maior atenção prestada pelo setor saúde pública aos casos notificados e ao controle de criadouros desses mosquitos nas áreas urbanas¹³.

5. CONCLUSÃO

De acordo com dados dessa pesquisa, houve um total de 187 casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar Americana entre 2014 a 2018 no município de Ji-Paraná, Rondônia. Foi possível registrar que 92% dos casos registrados corresponde a indivíduos do sexo masculino e apenas 8% ao sexo feminino, sendo que a faixa etária dos indivíduos notificados com a doença variou de 6 a 82 anos de idade. Nesse sentido conclui-se que o município de Ji-Paraná ainda possui uma margem significativa de casos de LTA e que a região urbana é a mais acometida com a doença.

Levando-se em consideração os dados observados nesse estudo, torna-se de extrema relevância a execução de novas pesquisas com a finalidade de entender o ciclo evolutivo e adaptativo dos vetores nas áreas urbanas, visando garantir dados que possam ser usados pelos órgãos de saúde pública que poderão dessa forma elaborar planos de combate e prevenção à doença.

AGRADECIMENTOS

Ao setor de Vigilância Epidemiológica do Município de Ji-Paraná-RO (SEMUSA), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa de Apoio a Pesquisa (PAP/UniSL), do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná.

REFERÊNCIAS

- [1] Organização Mundial da Saúde (OMS). Primeiro relatório da OMS sobre doenças tropicais negligenciadas. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/primeiro_relatorio_oms_doencas_tropicais.pdf> [Acesso em: 01 de Set de 2019].
- [2] Rosário MS, Oliveira ML, Lima CA, *et al.* Doenças tropicais negligenciadas: caracterização dos indivíduos afetados e sua distribuição espacial. *Rev. Bras. Pesq. Saúde*, 2017; 19(3): 118-127.
- [3] Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar. Brasília, 2017, 189 págs. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf> [Acesso em: 25 de agosto de 2019].
- [4] Soares VB, Almeida AS, Sabrozal PC, *et al.* Vigilância epidemiológica da leishmaniose tegumentar: análise territorial local. *Rev de Saúde Pública*, 2017; 51:51.
- [5] Teles CBG, Medeiros JF, Santos APA, *et al.* Molecular characterization of american cutaneous leishmaniasis in the tri-border area of assis Brasil, Acre state, Brazil. *Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo*, 2015; 57(4): 343-347.
- [6] Scandar SAS, Silva RA, Cardoso-Junior RP, *et al.* Ocorrência de leishmaniose visceral americana na região de São José do Rio Preto, Estado de São Paulo, Brasil. *Bepa*, 2011; 8(88): 13-22.
- [7] Chagas AC, Pessol FAC, Medeiros JF, *et al.* Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) em uma vila de exploração de minérios - Pitinga, município de Presidente Figueiredo, Amazonas, Brasil. *Rev Bras Epidemiol*, 2006; 9(2): 186-192.
- [8] Brasil. Cidades. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/panorama>> Acesso em 10 jul. 2019].
- [9] Almeida SCB, Leite IS, Cardoso CO. Leishmaniose tegumentar americana: perfil epidemiológico no município de rio branco - acre (2007-2015). *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, 2018; 5(1): 20-31.
- [10] Valadão CDS, Barcelos BI, Goes RV, *et al.* Estudo da ocorrência de leishmaniose tegumentar americana no município de Ji-Paraná, 2005-2015. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 2016; 16(3): 62-66.
- [11] Basano AS, Camargo LMA. Leishmaniose tegumentar americana: histórico, epidemiologia e perspectivas de controle. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2004; 7(3): 328-337.
- [12] Silva EB, Silva RE. Incidência de casos de leishmaniose tegumentar na região de saúde Madeira Mamoré em Rondônia no período de 2012 a 2016. [Artigo] Porto Velho: São Lucas Centro Universitário; 2018.
- [13] Guerra JAO, *et al.* Leishmaniose tegumentar americana em crianças: aspectos epidemiológicos de casos atendidos em Manaus, Amazonas, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2007; 23(9): 2215-2223.